

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Giulia Da Silva¹
Angélica de Pádua¹
Camila Flávia De Melo¹
Geanne Aline Costa Camilo¹
Olívia Laiz da Silva¹
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

RESUMO:

O presente trabalho refere-se a uma mini-revisão de dois artigos científicos que tratam da temática sobre educação inclusiva tendo a ludicidade como aporte e ferramenta indispensável no processo junto à criança com necessidades especiais nas escolas. O lúdico tem implicações nas estratégias de inclusão de crianças no ambiente escolar, tendo em vista a necessidade de caminhos alternativos e que promovam a valorização, o acolhimento e o despertar das potencialidades destas crianças. Sendo uma mini-revisão de literatura, o trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Podemos concluir que nas pesquisas registradas nos artigos em questão, as atividades lúdicas foram ao encontro dos objetivos estabelecidos, não somente aplicadas como recreação, mas como possibilidade de socialização e inclusão das crianças com necessidades especiais.

INTRODUÇÃO

No início da formação escolar, existe um período de transição em que as crianças que tinham somente contato com os pais e familiares, passam a se socializar em diferentes pontos de vista, proporcionando novas experiências. As crianças desenvolvem-se, conhecendo a si mesmas e identificando seus gostos musicais, descobertas de novas palavras e atuam com mais autonomia. No caso de crianças com necessidades especiais, de alguma forma isso fica mais enfático.

Interações e brincadeiras passam a fazer parte de seu cotidiano e essas atividades auxiliam muito na boa comunicação entre aluno e professor, facilitando ainda mais no processo de aprendizagem e na inclusão de todos.

A sociedade contemporânea, vive uma questão social relevante com os cidadãos, que possuem algum tipo de limitações em seu aprendizado, pensando neste contexto, o tema, está sendo objeto de estudo por parte de especialistas, devido a demanda crescente desse tipo de necessidade.

A ideia do uso do lúdico na inclusão, apresentado nesse artigo já é tema de discussão em larga escala e envolvimento dos familiares dos alunos, de classe regular com pouco respaldo por parte das políticas públicas de investimentos.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

² Mestra. Docente na Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.



O que se busca é que alunos com necessidades especiais, sejam legalmente inseridos no ambiente educacional, respeitando suas limitações.

Sendo uma mini-revisão de literatura, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica.

O processo de aprendizagem na inclusão lúdica

A educação secular caminha para proporcionar meios de aprendizagens alternativas, que contribuam para a cognição e interação dos indivíduos portadores de deficiência, sem promover qualquer tipo de segregação ou transtorno, que os impeçam de desenvolver um processo de aprendizagem.

Segundo Ropoli (2010 apud LOUREIRO et al, 2021), foi definido por meio do Decreto nº 3.298, regulamentado a Lei nº 7.853/89 do ano de 1999 que a educação especial seria de uma categoria transversal abrangendo todos os níveis e modalidades de ensino. Neste caso, a aprendizagem está atrelada a inclusão lúdica que se apresenta, não somente como técnica de socialização, mas concomitantemente como processo de aprendizagem e em um alcance progressivo de independência, receptividade e aceitação natural.

Neste processo de inclusão, o aprendiz promove o fortalecimento da personalidade, as tomadas de decisões e a formação própria de atuação participativa, engajando a ideia de Aranha (2010 apud LOUREIRO et al, 2021), em não se limitar a inclusão apenas para cumprir a lei.

A ideia de ludicidade na inclusão é mais um caminho para atender e integrar todos os alunos no âmbito da aprendizagem, resultando na educação inclusiva, sem supervalorizar o tema inclusão, ao ponto da aceitação ser espontânea.

Vale ressaltar que este é um processo contínuo de transformação como toda e qualquer proposta de crescimento cognitivo, isso porque o ser humano é dinâmico e apresenta contínuas mudanças e adaptações, e quando envolvem o desafio da integração com educandos “especiais”, dúvidas, desafios, e confrontos vão surgir na medida em que as propostas saltarem do papel para a prática.

Conforme expôs Caceres (2009 apud LOUREIRO et al, 2021), os questionamentos são comuns em pessoas que não vivenciam a educação inclusiva, preconceitos e resistência são palavras chaves na luta da educação da adversidade. A

grande virada desse processo está com certeza na variedade das diferenças entre pessoas, enquanto seres históricos e sociais. Na medida que se rompe os preconceitos, nascem novas ideias com roupagens diferenciadas, ritmos variados, cores e formas que expressam alegrias e espontaneidade.

Fonseca (2008 apud LOUREIRO et al, 2021) em sua obra explica que as crianças de acordo com PNE precisam viver experiências em ambientes não fictícios, mas reais e sensíveis à sua percepção, ou seja “precisam se sentir em casa”. Neste sentido, as atividades vão fazer parte das suas vidas, com liberdade de errar e refazer ou absorver segundo a capacidade de cada criança ou aprendiz.

A capacitação do professor diante da inclusão e as possibilidades de uso do lúdico

Outra questão relevante quando tratamos de inclusão de crianças com necessidades especiais e a utilização do lúdico na realidade escolar, é a capacitação do professor.

Amora e Barreto (2018) afirmam que a formação crítica e permanente dos professores é o fundamental para a reflexão da sua prática, ou seja: por que fazer e como fazer. Mediante a isto, frisamos que cada aluno tem sua particularidade, e o professor precisa estar atento para desenvolver atividades individuais e específicas, com ludicidade, trazendo uma contribuição significativa para com esse aluno.

Segundo Moreira (2012 apud LOUREIRO et al, 2021) para o professor é uma situação triste e inquietante ver uma criança portadora de necessidades especiais e não saber o modo correto de como ajudá-la. Sobretudo é importantíssimo a formação dos professores em áreas específicas, como estudar temas mais relevantes, investir, pesquisar, justamente para junto com as crianças, por meio da ludicidade, buscar uma maior participação e envolvimento delas no processo educativo.

O docente é estimado como sendo um agente essencial do processo de inclusão dos discentes com necessidades especiais, onde esse deve estar sempre preparado para lidar com todos os seus alunos, de modo que possa assegurar o direito público à educação, buscando ainda acabar com as antigas doutrinas e práticas.

A ludicidade deve ser utilizada como ferramenta no processo ensino-aprendizagem na Educação Especial, para ajudar a criança a desenvolver sua capacidade de expressar suas sensações e emoções e com isso instigar também sua

cognição e motricidade. Neste sentido, a capacitação dos professores faz parte de um processo –chave.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a ludicidade no âmbito educacional é de suma importância para o desenvolvimento da criança e que quando se trata da inclusão neste meio, passam a ser mais significativas.

Com professores qualificados as aulas tendem-se a ser mais atrativas, fazendo com que as famílias, desenvolvam uma comunicação boa com a escola, trazendo benefícios a todos.

A educação inclusiva ainda mostra ser um grande desafio, mas pode-se perceber que vários profissionais têm se qualificado e colocado em prática, trazendo a ludicidade para dentro das salas de aulas e favorecendo a esse aluno uma interação e uma socialização que antes não existia.

Percebe-se um grande avanço na aprendizagem, e uma aceitação por parte dos indivíduos que buscam constantes caminhos alternativos de aprendizado; neste caso, a ludicidade como estratégia de aceitação por parte do sujeito em questão, é a essência do objetivo cognitivo, e encontra seu espaço de tal maneira que não represente nenhuma carga emocional negativa na sua aplicação.

REFERÊNCIAS

LOUREIRO, Luciene Lopes de Freitas. VIEIRA, Rosineila Dias, SOUZA, Lucimar Fortunato da Fonseca, CABRAL, Maria Elimar Cruz. A importância da ludicidade na educação especial inclusiva. **Revista Científica Multidisciplinar**. Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 06, Vol. 11, pp. 176-192. Junho de 2021. ISSN: 2448-0959, <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/especial-inclusiva>.

AMORA, E.; BARRETO, D. B. M. O lúdico e suas implicações nas estratégias de inclusão de crianças no ambiente escolar. **Pesquisa Em Psicologia**- Anais eletrônicos. Ano 2018, pp.103–114. https://www.periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/19101